

NOVOS ESTUDANTES DO 1º E 2º CICLOS DE 2022/2023

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO
ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO
DO ISCTE E DO CURSO

- ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS -

FEVEREIRO 2023

Índice

Resultados-Chave	4
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	7
2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO	8
2.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	9
2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes	18
2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior	19
2.4. Fontes de Informação	20
2.4.1. Recursos na Internet	21
2.4.2. Amigos/Familiares	22
2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	22
2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	23
2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	24
2.5.1. Fatores de Atração do Iscte	24
2.5.2. Fatores de Atração do Curso	26
3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO.....	28
3.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	29
3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino	34
3.3. Fontes de Informação.....	40
3.3.1. Recursos na Internet.....	40
3.3.2. Amigos/Familiares	41
3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	42
3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	42
3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso.....	43
3.4.1. Fatores de Atração do Iscte	43
3.4.2. Fatores de Atração do Curso.....	44

Resultados-Chave

1. O presente estudo tem como objetivo central conhecer as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do 1º e 2º ciclos do Iscte da ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte), bem como:

- ✓ as suas motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos
- ✓ o seu percurso escolar e a sua situação académica
- ✓ as suas principais fontes de informação para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do curso

2. A taxa de resposta ao inquérito face ao universo de novos estudantes é a seguinte:

- ✓ 1º ciclo: 199 respostas (91% num universo de 218 estudantes matriculados)
- ✓ 2º ciclo: 391 respostas (96% num universo de 406 estudantes matriculados)

3. Ao nível sociodemográfico e socioeconómico, os novos estudantes da ECSH do Iscte apresentam as seguintes características:

	1º ciclo (N=199)		2º ciclo (N=406)	
Género	Feminino	69%	Feminino	65%
Idade	Entre os 17 e os 20 anos	84%	Entre os 21 e os 34 anos	81%
Nacionalidade	Portuguesa	89%	Portuguesa	62%
Estado Civil	Solteiro(a)	96%	Solteiro(a)	86%
Região de Proveniência (NUTSII)	Área Metropolitana de Lisboa	71%	Área Metropolitana de Lisboa	77%
	Centro	13%	Centro	10%
Distrito de Proveniência Proveniência	Lisboa	53%	Lisboa	59%
	Setúbal	18%	Setúbal	18%
Nível de qualificações do Pai	Bacharelato/licenciatura	33%	12º ano ou equivalente	23%
	Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade	24%	Bacharelato/licenciatura	21%
Nível de qualificações da Mãe	Bacharelato/licenciatura	46%	Bacharelato/licenciatura	26%
	12º ano ou equivalente	23%	12º ano ou equivalente	22%
Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura	Ambos os pais com nível de qualificações inferior à licenciatura	43%	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	81%
	Um dos pais com nível de qualificações inferior e outro com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	28%	Um dos pais com um nível de qualificações inferior e outro com nível de qualificações igual ou superior ao mestrado	15%
	Ambos os pais ou um dos pais com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	29%	Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado	4%
Situação Profissional do Pai	Trabalhador – conta de outrem	63%	Trabalhador – conta de outrem	37%
Situação Profissional da Mãe	Trabalhador – conta de outrem	67%	Trabalhador – conta de outrem	51%

4. As três principais motivações para o prosseguimento de estudos foram as seguintes:

1º ciclo (n=199)		2º ciclo (n=391)	
Realização pessoal	44%	Aumentar conhecimentos numa área académica específica	63%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	41%	Desenvolver novas ideias e competências	48%
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	41%	Obter um outro grau académico	40%

5. A principal fonte de financiamento do curso dos novos estudantes da ECSH foi:

- ✓ 1º ciclo: Pais (78%)
- ✓ 2º ciclo: Próprio Estudante (53%)

6. As três principais fontes de informação para a escolha do Iscte foram:

1º ciclo (n=199)		2º ciclo (n=391)	
Site do Iscte	84%	Site do Iscte	87%
Site oficial de acesso ao ensino superior	74%	Pesquisa(s) em motores de busca	65%
Pesquisa(s) em motores de busca	69%	Amigos	60%

7. Na opinião dos novos estudantes da ECSH que consultaram o site do Iscte aquando da escolha da instituição de ensino superior, a informação nele apresentada é:

1º ciclo (n=199)		2º ciclo (n=391)	
Suficiente	75%	Suficiente	80%
Clara	73%	Clara	76%
Atrativa	65%	Atrativa	75%
Fácil de encontrar	55%	Fácil de encontrar	70%

8. Os fatores determinantes na escolha do Iscte foram os seguintes:

1º ciclo (n=199)		2º ciclo (n=391)	
Boas saídas profissionais	88%	Boas saídas profissionais	84%
Prestígio do Iscte	83%	Prestígio do Iscte	82%
Bom ambiente académico	80%	Qualidade dos Professores	81%

9. Os fatores determinantes na escolha do curso foram os seguintes:

1º ciclo (n=199)		2º ciclo (n=391)	
Vocação/interesse pela área do curso	89%	Vocação/interesse pela área do curso	93%
Saídas profissionais do curso	81%	Componente teórica do curso	88%
Componente teórica do curso	77%	Saídas profissionais do curso	82%

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

No Iscte, matricularam-se 218 novos estudantes do 1º ciclo da Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte¹). Durante este processo foi solicitado aos candidatos que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e fatores de atração do curso.

No mesmo ano letivo, inscreveram-se 406 novos estudantes no 2º ciclo de ensino da Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). A estes estudantes foi solicitado que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o 2º ciclo de ensino; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e do curso.

No presente estudo analisam-se as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do Iscte assim como a opinião dos que responderam ao inquérito relativamente às questões anteriormente mencionadas.

O estudo compreende 3 secções: (1) introdução e metodologia; (2) estudo sobre os novos estudantes do 1º ciclo; (3) estudo sobre os novos estudantes do 2º ciclo.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise das frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação das medianas, médias e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas. Nas questões em que o estudante podia indicar mais do que uma resposta, as análises tiveram por base o número total de respostas apresentadas pela totalidade dos respondentes ao inquérito. No 1º ciclo, e nos indicadores relativos aos fatores de atração do Iscte e do Curso, foram ainda realizadas análises segmentadas pela variável *curso*.

¹ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO

2.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 abriram na ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte 3 licenciaturas² nas quais se matricularam um total de 218 novos estudantes³. Dos 218 novos estudantes, 199 responderam ao inquérito, o que corresponde a **91%** do universo. (Quadro 2.1.1.). Os dados apresentados no Quadro 2.1.1. mostram que foi o curso de Psicologia onde se verificou uma maior taxa de participação na resposta ao inquérito (97%).

Quadro 2.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Antropologia	34	15,6	27	13,6	79,4
Economia	79	36,2	70	35,2	88,6
Psicologia	105	48,2	102	51,3	97,1
Total	218	100	199	100	91,3

² O curso de Economia é co- tutelado pela Escola de Ciências Sociais e Humanas e pela Escola de Gestão.

³ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

Os novos estudantes do 1º ciclo da ECSH são maioritariamente do género feminino (69%) e têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos (84%). A grande maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa (89%), solteira (96%) e não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (84%) (Quadro 2.1.3.1.).

Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica

GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	150	68,8	137	68,8
Masculino	68	31,2	57	28,6
Não-binário	.	.	5	2,5
Outra identificação	.	.	0	0,0
Total	218	100	199	100
IDADE	N	%	n	%
17 anos	17	7,8	15	7,5
18 anos	111	50,9	103	51,8
19 anos	40	18,3	35	17,6
20 anos	15	6,9	14	7,0
21 anos	8	3,7	7	3,5
22 anos	5	2,3	5	2,5
23 anos	1	0,5	1	0,5
25 a 29 anos	12	5,5	11	5,5
35 a 39 anos	3	1,4	3	1,5
40 a 44 anos	4	1,8	3	1,5
50 ou mais anos	2	0,9	2	1,0
Total	218	100	199	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro	210	96,3	191	96,0
Casado com registo	3	1,4	1	0,5
Divorciado	1	0,5	1	0,5
Não Respondeu	4	1,8	6	3,0
Total	218	100	199	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	184	84,4	31	15,6
Sim	34	15,6	168	84,4
Total	218	100	199	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	194	89,0	179	89,9
País estrangeiro lusófono	19	8,7	15	7,5
País estrangeiro não lusófono	5	2,3	5	2,5
Total	218	100	199	100

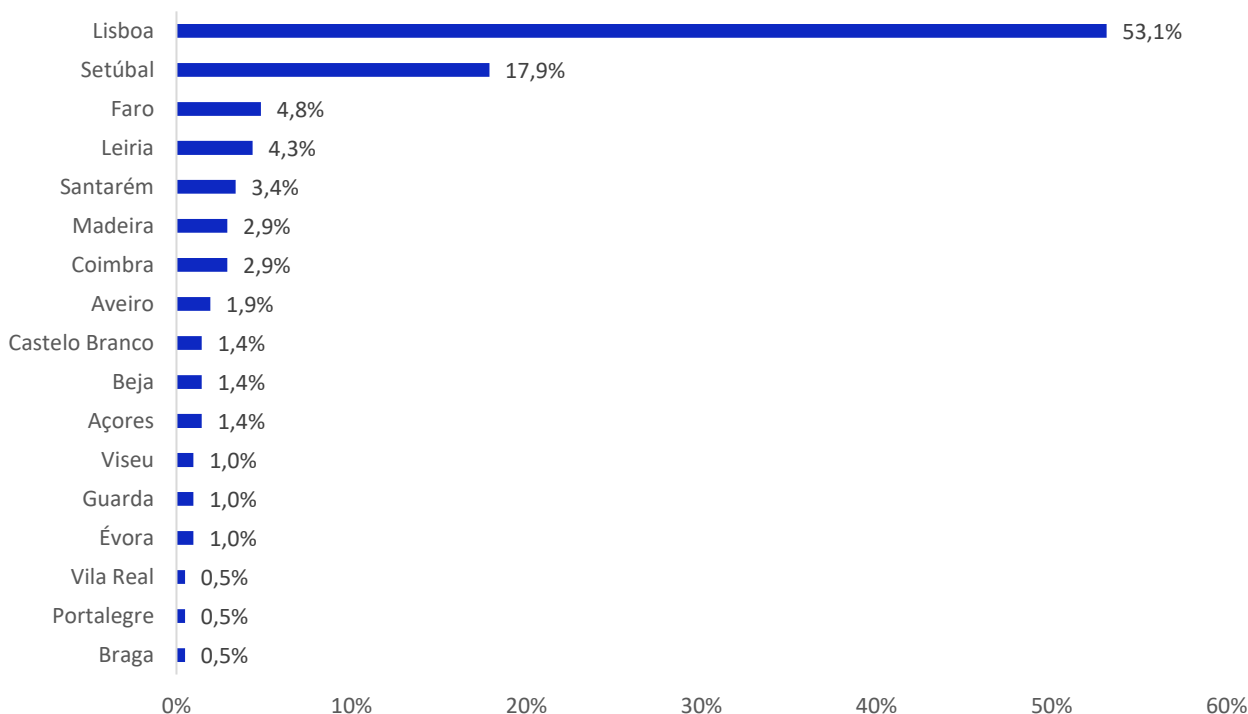
Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)				
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	194	89,0	179	89,9
Guiné-Bissau	7	3,2	4	2,0
Brasil	4	1,8	4	2,0
Cabo Verde	3	1,4	2	1,0
Moçambique	3	1,4	3	1,5
São Tomé e Príncipe	2	0,9	2	1,0
Ucrânia	2	0,9	2	1,0
China	1	0,5	1	0,5
Equador	1	0,5	1	0,5
Itália	1	0,5	1	0,5
Total	218	100	199	100

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH 2022/2023.

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Antropologia	32	68
Economia	48	52
Psicologia	18	82
Total	31	69

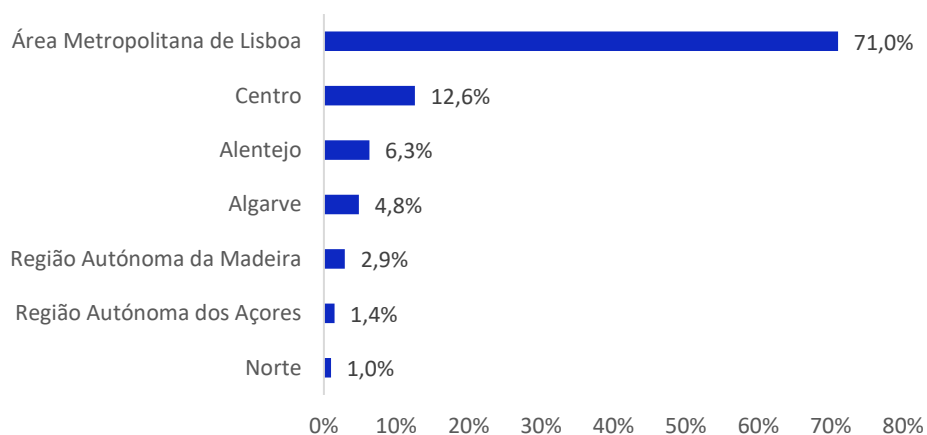
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo, verifica-se que a ECSH tem novos estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (53%) logo seguida de Setúbal (18%) e Faro (5%) (Gráfico 2.1.1).

Gráfico 2.1.1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a grande maioria dos novos estudantes provém da Área Metropolitana de Lisboa (71%), seguindo-se o Centro (13%) e o Alentejo (6%) (Gráfico 2.1.2).

Gráfico 2.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 2.1.4., Gráficos 2.1.3. e 2.1.4.) e situação profissional dos pais (Quadro 2.1.5. e Gráfico 2.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH é o Bacharelato / licenciatura (33%) e a habilitação académica mais frequente das mães também é o bacharelato/licenciatura (46%).

Quadro 2.1.4. Nível de qualificações dos pais

Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	7	3,2	4	2,0
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	53	24,3	48	24,1
12º ano de escolaridade ou equivalente	51	23,4	47	23,6
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	6	2,8	6	3,0
Bacharelato / licenciatura	72	33,0	66	33,2
Mestrado / doutoramento	23	11	22	11,1
Não Respondeu	6	3	6	3,0
Total	218	100	199	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	8	3,7	6	3,0
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	24	11,0	23	11,6
12º ano de escolaridade ou equivalente	49	22,5	44	22,1
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	6	2,8	6	3,0
Bacharelato / licenciatura	101	46,3	94	47,2
Mestrado / doutoramento	21	9,6	19	9,5
Não Respondeu	9	4	7	3,5
Total	218	100	199	100

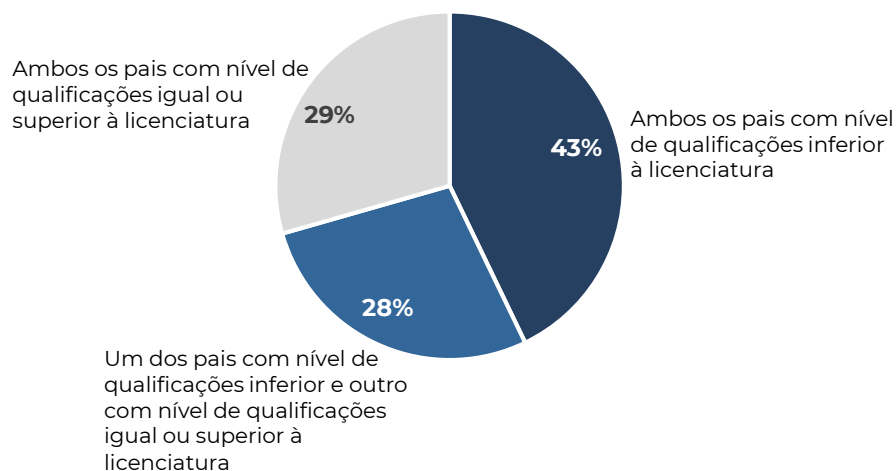
O gráfico 2.1.3. mostra a percentagem geral e por escola dos pais dos novos estudantes com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (licenciatura).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a maioria dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 71% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem licenciatura. Destes 71%, em 28% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura. E em 43% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura.

Isto significa, portanto, que 43% dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH são os primeiros da sua família de origem a frequentarem o ensino superior e que, caso todos terminem o curso, haverá 43% de novos estudantes do 1º ciclo da ECSH que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura

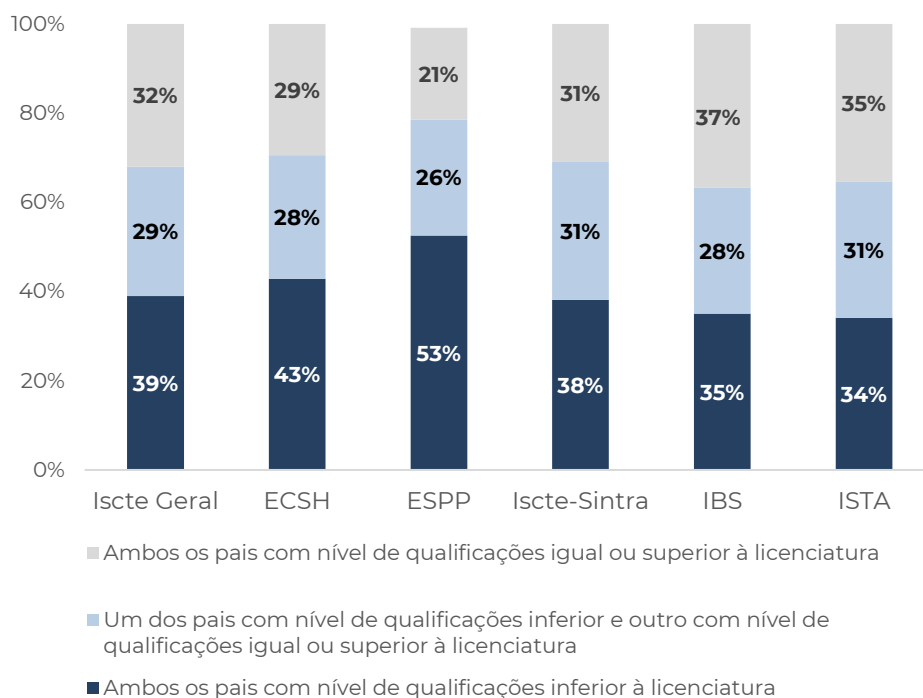


O Gráfico 2.1.4. mostra a percentagem geral e por escola do Iscte de pais dos novos estudantes de todos os cursos do Iscte do 1º ciclo com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram, ou seja, a licenciatura.

Neste gráfico é possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas (ECSH e ESPP) têm, tendencialmente, um nível de qualificações inferior aos pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias (IBS, Iscte-Sintra e ISTA).

Isto implica, portanto, que a maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que os pais dos novos estudantes têm uma maior percentagem em que ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura (43% e 53%, respetivamente) e que, caso todos terminem o curso, haverá 43% e 53%, de novos estudantes da ECSH e da ESPP que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura (geral e por escola)



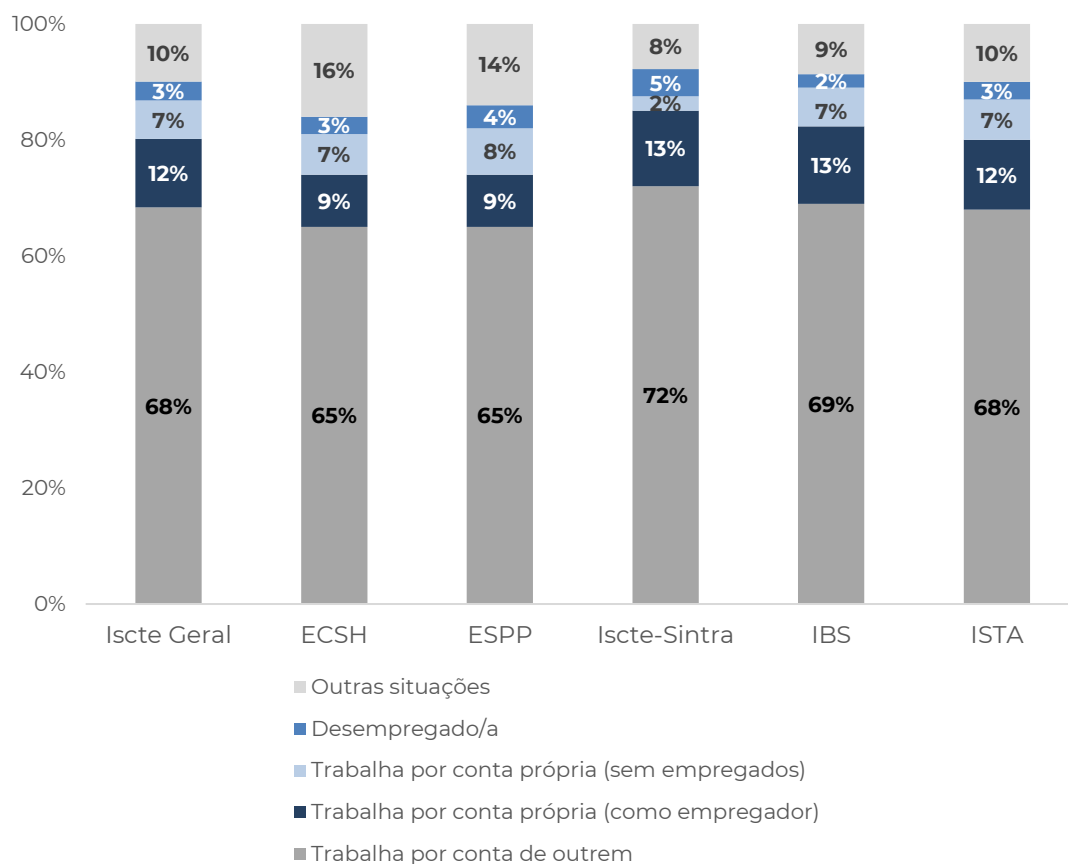
No Quadro 2.1.5. apresenta-se a situação profissional dos pais dos novos estudantes, no qual se pode observar que a maioria dos pais (63%) e das mães (67%) dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem.

Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais				
Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	137	62,8	125	62,8
Trabalha por conta própria - (como empregador)	27	12,4	25	12,6
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	17	7,8	15	7,5
Reformado/a	14	6,4	13	6,5
Desempregado	7	3,2	7	3,5
Outra situação	6	2,8	5	2,5
Não Respondeu	10	4,6	9	4,5
Total	218	100	199	100
Situação Profissional - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	146	67,0	137	68,8
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	13	6,0	12	6,0
Trabalha por conta própria - (como empregador)	11	5,0	11	5,5
Doméstica	9	4,1	6	3,0
Desempregada	6	2,8	4	2,0
Outra situação	9	4,1	9	4,5
Não Respondeu	16	7,3	13	6,5
Total	218	100	199	100

O Gráfico 2.1.5. mostra a situação profissional⁴ *geral e por escola* do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte⁵, no qual se pode observar que, de um modo geral (68%) e em todas as escolas do Iscte, a maioria dos pais dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (65% na ESPP e na ECSH, 68% na ISTA, 69% na IBS e 72% no Iscte-Sintra) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS, 3% na ISTA e na ECSH, 4% na ESPP e 5% no Iscte-Sintra).

Neste gráfico é também possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias, IBS, Iscte-Sintra e ISTA, têm, tendencialmente, uma maior percentagem de casos de trabalhadores por conta própria (como empregadores) do que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas, ECSH e ESPP (13%, 13% e 12% na IBS, Iscte-Sintra e ISTA e 9% na ECSH e ESPP, respetivamente).

Gráfico 2.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁴ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁵ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e de modo a permitir estabelecer uma maior comparabilidade entre as escolas do Iscte, foram agregados os dados da situação profissional dos pais com os das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria “Outras situações”.

2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes

Durante o ensino secundário a grande maioria dos novos estudantes frequentou estabelecimentos públicos de ensino (75%) e não ficou retida em nenhum ano do seu percurso escolar (92%) (Quadro 2.2.1.).

Quadro 2.2.1. Tipo de estabelecimento frequentado no ensino secundário e número de retenções		
Tipo de Estabelecimento	N	%
Público	164	75,2
Privado	41	18,8
Ambos	13	6,0
Total	218	100
Número de Retenções	N	%
0 vezes	201	92,2
1 vez	14	6,4
2 vezes	3	1,4
Total	218	100

A conclusão do ensino secundário foi, para a maioria dos novos estudantes, efetuada em Portugal (88%) e no ano civil de 2022 (66%). A nota média de conclusão do ensino secundário dos inquiridos foi de 164 valores. (Quadro 2.2.2.).

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário		
Pais de conclusão do ensino secundário	N	%
Portugal	191	87,6
Guiné-Bissau	6	2,8
Moçambique	6	2,8
Cabo Verde	5	2,3
São Tomé e Príncipe	3	1,4
Brasil	2	0,9
Ucrânia	2	0,9
Cuba	1	0,5
Equador	1	0,5
Estados Unidos da América	1	0,5
Total	218	100
Ano de conclusão do ensino secundário	N	%
Até ao ano 2000	1	0,5
2002	1	0,5
2006	1	0,5
2008	2	0,9
2011	2	0,9
2012	2	0,9
2014	1	0,5
2015	3	1,4
2016	1	0,5
2017	2	0,9

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário Continuação)		
2018	3	1,4
2019	9	4,1
2020	16	7,3
2021	30	13,8
2022	144	66,1
Total	218	100

No que diz respeito à atual situação académica, os novos estudantes declaram não frequentar em simultâneo outro curso de ensino superior (99,7%) e 15% já se tinham candidatado uma ou mais vezes ao ensino superior. A nota média de entrada no Iscte dos novos estudantes do 1º ciclo da ECSH foi de 166 valores.

Do total dos novos estudantes, 11% têm o estatuto de trabalhador-estudante, 17% são candidatos a bolsas de estudo, 100% frequentam o curso em regime diurno e 1% inscreveram-se no curso em tempo parcial.

2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte compreendeu uma secção relativa aos motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o ensino superior. Realização pessoal (44%), aumentar conhecimentos numa área académica específica (41%) e obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (outros 41%) são os três motivos mais apontados pelos estudantes para terem tomado a decisão de prosseguirem os estudos (Quadro 2.3.1.).

Quadro 2.3.1. Motivos para o prosseguimento de estudos para o ensino superior (resposta múltipla)		
Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=199)	n	%
Realização pessoal	87	43,7
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	82	41,2
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	81	40,7
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	75	37,7
Desenvolver novas ideias e competências	71	35,7
Obter um outro grau académico	70	35,2
Progressão na carreira profissional	39	19,6
Aumentar o nível de cultura geral	21	10,6
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	9	4,5
Expandir a minha rede de contactos	7	3,5

Para a maioria dos novos estudantes (78%) os pais são as pessoas que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte, sendo que em 20% dos casos são os próprios (ou também os próprios) que o fazem (Quadro 2.3.2.).

Quadro 2.3.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)		
Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=199)	n	%
Pais	155	77,9
Próprio estudante	39	19,6
Bolsa de estudo	16	8,0
Outros familiares	7	3,5
Outra situação	2	1,0

2.4. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (86%) e os amigos/familiares (72%) (Quadro 2.4.1.).

Quadro 2.4.1. Fontes de informação (resposta múltipla)		
Quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=199)	n	%
Internet	172	86,4
Amigos/Familiares	144	72,4
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	81	40,7
Visitas/Eventos do Iscte	47	23,6
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	34	17,1

2.4.1. Recursos na Internet

O *site* do Iscte (84%) e o *site* oficial de Acesso ao Ensino Superior (74%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.1.1.).

Quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=199)	n	%
Site do Iscte	167	83,9
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	147	73,9
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	137	68,8
Publicidade <i>online</i>	39	19,6
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc)	38	19,1
StudyPortals	17	8,5
Facebook do Iscte	15	7,5
Newsletter por e-mail	14	7,0

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (90%), a informação nele apresentada é suficiente (75%), clara (73%), atrativa (65%) e 55% consideram que a informação nele contida é fácil de encontrar (Quadro 2.4.1.2.).

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=183)	4	4,0	2,0	8,0	7,0	50,3	24,6	8,0
A informação é clara (n=182)	4	4,0	1,5	4,0	12,6	51,8	21,6	8,5
A informação é atrativa (n=183)	4	3,9	1,5	3,5	22,1	43,2	21,6	8,0
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=183)	4	3,7	2,0	11,6	23,1	33,2	22,1	8,0

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 16 pontos.

2.4.2. Amigos/Familiares

Os amigos (66%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 2.4.2.1.).

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=199)	n	%
Amigos	131	65,8
Familiares	108	54,3
Professores /Orientador escolar	53	26,6
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	13	6,5

2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (32%), os canais de televisão (16%) e os jornais (13%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.3.1.).

Qual ou quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=199)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	64	32,2
Canais de Televisão	31	15,6
Jornais	25	12,6
Revistas	11	5,5
Estações de Rádio	7	3,5

2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (32%) e as visitas do Iscte às escolas secundárias (16%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.4.1).

Quadro 2.4.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)		
Qual ou quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=199)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	63	31,7
Visita(s) do ISCTE à sua Escola Secundária	32	16,1
Visita(s) guiadas ao Iscte	20	10,1
Festa de Receção ao Caloiro	15	7,5
Academia Iscte	10	5,0
Outro	5	2,5

2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

2.5.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e ao lugar que o Iscte ocupou no momento da candidatura ao ensino superior.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 2.5.1.1.):

- Boas saídas profissionais (88%)
- Prestígio do Iscte (83%)
- Bom ambiente académico (80%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Única Instituição onde conseguiu entrar (19%)
- Regime Pós-Laboral (16%)

Quadro 2.5.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=199)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=185)	5	4,6	0,5	2,0	2,5	26,6	61,3	7,0
Prestígio do Iscte (n=180)	5	4,5	0,5	2,0	4,5	29,6	53,8	9,5
Bom ambiente académico (n=180)	4	4,3	2,0	3,0	5,5	39,2	40,7	9,5
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=184)	4	4,1	3,0	3,0	8,0	43,7	34,7	7,5
Localização (n=190)	4	4,0	5,0	8,0	9,0	37,7	35,7	4,5
Qualidade dos Professores (n=161)	4	4,2	1,5	2,0	4,5	41,7	31,2	19,1
Boas instalações (n=179)	4	3,9	2,5	6,5	12,1	46,2	22,6	10,1
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=172)	4	3,8	7,0	6,0	15,6	27,1	30,7	13,6
Redes de empreendedorismo e networking (n=170)	4	3,8	5,0	6,5	15,6	33,2	25,1	14,6
Recomendação de amigos (n=168)	4	3,6	8,0	8,0	13,1	35,2	20,1	15,6
Atividades de investigação científica (n=168)	4	3,8	3,0	5,5	21,1	31,7	23,1	15,6
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=163)	4	3,5	6,5	9,5	18,6	30,7	16,6	18,1
Recomendação de familiares (n=166)	4	3,4	11,1	9,5	14,6	28,6	19,6	16,6
Atividades extra-curriculares (n=164)	4	3,5	7,5	7,5	21,6	28,6	17,1	17,6
Única Instituição com o curso que pretendia (n=130)	2	2,4	27,6	9,5	7,5	13,1	7,5	34,7
Única Instituição onde consegui entrar (n=130)	2	2,5	26,6	8,5	11,6	10,1	8,5	34,7
Regime Pós-Laboral (n=122)	2	2,3	29,1	6,0	10,1	9,0	7,0	38,7

No Quadro 2.5.1.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do Iscte segundo o curso.

Quadro 2.5.1.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do Iscte segundo o curso				
(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média ECSH	Antropologia	Economia	Psicologia
Boas saídas profissionais	4,6	4,3	4,5	4,7
Prestígio do Iscte	4,5	4,3	4,5	4,5
Bom ambiente académico	4,3	4,2	4,2	4,3
Melhor Instituição de ensino superior no país	4,1	3,8	4,1	4,2
Localização	4,0	3,8	4,1	3,9
Qualidade dos Professores	4,2	4,1	4,1	4,3
Boas instalações	3,9	3,7	3,8	4,0
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras	3,8	3,4	3,9	3,8
Redes de empreendedorismo e networking	3,8	3,3	3,8	3,9
Recomendação de amigos	3,6	3,7	3,9	3,4
Atividades de investigação científica	3,8	3,8	3,3	4,0
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte	3,5	3,7	3,3	3,6
Recomendação de familiares	3,4	3,5	3,6	3,3
Atividades extra-curriculares	3,5	3,3	3,4	3,6
Única Instituição com o curso que pretendia	2,4	2,5	1,9	2,7
Única Instituição onde consegui entrar	2,5	3,2	2,3	2,3
Regime Pós-Laboral	2,3	2,4	1,9	2,5

Na candidatura ao ensino superior cerca de dois terços dos inquiridos que se inscreveram em cursos da ECSH (66,8%), escolheram o Iscte em primeiro lugar (Quadro 2.5.1.4.).

Quadro 2.5.1.4. Posicionamento do Iscte na candidatura ao Ensino Superior

Em que lugar estava o Iscte na sua candidatura ao ensino superior? (n=280)	%
1º Lugar	66,8
2º Lugar	12,1
3º Lugar	6,0
4º Lugar	3,0
5º Lugar	0,5
6º Lugar	1,0
NS/NR	10,6

2.5.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivações para a escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 2.5.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (89%)
- Saídas profissionais do curso (81%)
- Prestígio do curso (77%)

Quadro 2.5.2.1. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=199))	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=188)	5	4,6	1,0	1,5	3,0	23,1	65,8	5,5
Saídas profissionais do curso (n=183)	5	4,3	2,0	3,5	5,0	32,7	48,7	8,0
Prestígio do curso (n=186)	4	4,2	1,0	4,5	11,1	39,2	37,7	6,5
Componente prática do curso (n=181)	4	4,1	1,0	2,5	10,6	46,2	30,7	9,0
Componente teórica do curso (n=176)	4	4,2	1,5	2,0	11,1	40,2	33,7	11,6
Recomendação de familiares/amigos (n=167)	4	3,4	12,1	8,0	17,6	28,6	17,6	16,1
Maior probabilidade de terminar o curso (n=157)	4	3,3	12,1	12,6	14,1	21,6	18,6	21,1
Ações de divulgação/promoção do curso (n=162)	3	3,2	11,6	11,6	21,1	26,1	11,1	18,6
Único curso em que consegui colocação (n=113)	2	2,3	26,1	8,0	7,5	10,1	5,0	43,2

No Quadro 2.5.2.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo o curso.

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média ECSH	Antropologia	Economia	Psicologia
Vocação/Interesse pela área do curso	4,6	4,0	4,5	4,8
Saídas profissionais do curso	4,3	3,6	4,5	4,4
Prestígio do curso	4,2	3,3	4,4	4,2
Componente prática do curso	4,1	3,9	4,1	4,3
Componente teórica do curso	4,2	3,7	4,1	4,3
Recomendação de familiares/amigos	3,4	3,3	3,9	3,1
Maior probabilidade de terminar o curso	3,3	3,3	3,2	3,3
Ações de divulgação/promoção do curso	3,2	2,9	3,3	3,1
Único curso em que consegui colocação	2,3	3,4	2,1	2,0

Na candidatura ao ensino superior, 65% dos inquiridos escolheram em primeiro lugar o curso que frequentam atualmente (Quadro 2.5.2.4.).

Em que lugar estava o curso em que se está a inscrever na sua candidatura ao ensino superior? (n=199)	%
1º Lugar	64,8
2º Lugar	13,1
3º Lugar	7,0
4º Lugar	4,5
5º Lugar	0,5
6º Lugar	1,5
NS/NR	8,5

3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO

3.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 inscreveram-se nos 15 cursos de 2º ciclo da ECSH - Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte um total de 406 novos estudantes do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte⁶). Obtiveram-se 391 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a **96%** do universo dos novos estudantes. (Quadro 3.1.1.).

Quadro 3.1.1. Caraterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Antropologia	16	3,9	15	3,8	93,8
Ciências em Emoções	25	6,2	24	6,1	96,0
Direito das Empresas e do Trabalho	48	11,8	44	11,3	91,7
Economia	13	3,2	13	3,3	100
Economia e Políticas Públicas	27	6,7	26	6,6	96,3
Economia Monetária e Financeira	36	8,9	36	9,2	100
Economia Política	25	6,2	25	6,4	100
Estudos de Desenvolvimento	21	5,2	20	5,1	95,2
Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	31	7,6	31	7,9	100
Governança e Sustentabilidade do Mar	33	8,1	29	7,4	87,9
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	25	6,2	24	6,1	96,0
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	15	3,7	15	3,8	100
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	10	2,5	9	2,3	90,0
Psicologia das Relações Interculturais	16	3,9	16	4,1	100
Psicologia Social e das Organizações	65	16,0	64	16,4	98,5
Total	406	100	391	100	96,3

Os dados apresentados no Quadro 3.1.1. mostram que se verificaram 5 cursos com 100% de participação na resposta ao inquérito: *Economia, Economia Monetária e Financeira, Economia Política, Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade, Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Psicologia das Relações Interculturais*. O curso em que se verificou uma menor participação foi o curso de *Governança e Sustentabilidade do Mar* (88%).

⁶ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

Os novos estudantes de 2º ciclo da Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte são maioritariamente do género feminino (65%), portugueses (62%), solteiros (86%) e com idades compreendidas entre os 21 e os 34 anos (81%) (Quadro 3.1.3.1).

Quadro 3.1.3.1. Caracterização sociodemográfica				
	Universo		Amostra	
GÉNERO	N	%	n	%
Feminino	262	64,5	253	64,7
Masculino	144	35,5	136	34,8
Não-binário
Outra identificação	.	.	2	0,5
Total	406	100	391	100
IDADE	N	%	n	%
21 anos	62	15,3	62	15,9
22 anos	78	19,2	78	19,9
23 anos	44	10,8	40	10,2
24 anos	30	7,4	26	6,6
25 a 29 anos	74	18,2	72	18,4
30 a 34 anos	42	10,3	42	10,7
35 a 39 anos	35	8,6	33	8,4
40 a 44 anos	22	5,4	21	5,4
45 a 49 anos	13	3,2	12	3,1
50 ou mais anos	6	1,5	5	1,3
Total	406	100	391	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro	349	86,0	340	87,0
Casado com registo	40	9,9	38	9,7
Casado sem registo	2	0,5	2	0,5
Divorciado	9	2,2	8	2,0
Não Respondeu	6	1,5	2	0,5
Total	406	100	391	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	316	77,8	304	77,7
Sim	90	22,2	87	22,3
Total	406	100	391	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	250	61,6	244	62,4
Pais estrangeiro lusófono	118	29,1	109	27,9
Pais estrangeiro não lusófono	38	9,4	38	9,7
Total	406	100	391	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	250	61,6	244	62,4
Guiné-Bissau	49	12,1	43	11,0
Brasil	34	8,4	35	9,0
Angola	14	3,4	11	2,8
Cabo Verde	12	3,0	11	2,8
Alemanha	11	2,7	10	2,6
Moçambique	6	1,5	6	1,5
Itália	4	1,0	4	1,0

Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)				
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Estados Unidos da América	3	0,7	3	0,8
Paquistão	3	0,7	2	0,5
São Tomé e Príncipe	3	0,7	3	0,8
Áustria	2	0,5	2	0,5
Bélgica	2	0,5	2	0,5
Bulgária	2	0,5	2	0,5
Canadá	1	0,2	1	0,3
China	1	0,2	3	0,8
França	1	0,2	1	0,3
Índia	1	0,2	1	0,3
Irlanda	1	0,2	1	0,3
Japão	1	0,2	1	0,3
Macedónia	1	0,2	1	0,3
México	1	0,2	1	0,3
Noruega	1	0,2	1	0,3
Quênia	1	0,2	1	0,3
Turquia	1	0,2	1	0,3
Total	406	100	391	100

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 2º ciclo 2022/2023 da ECSH.

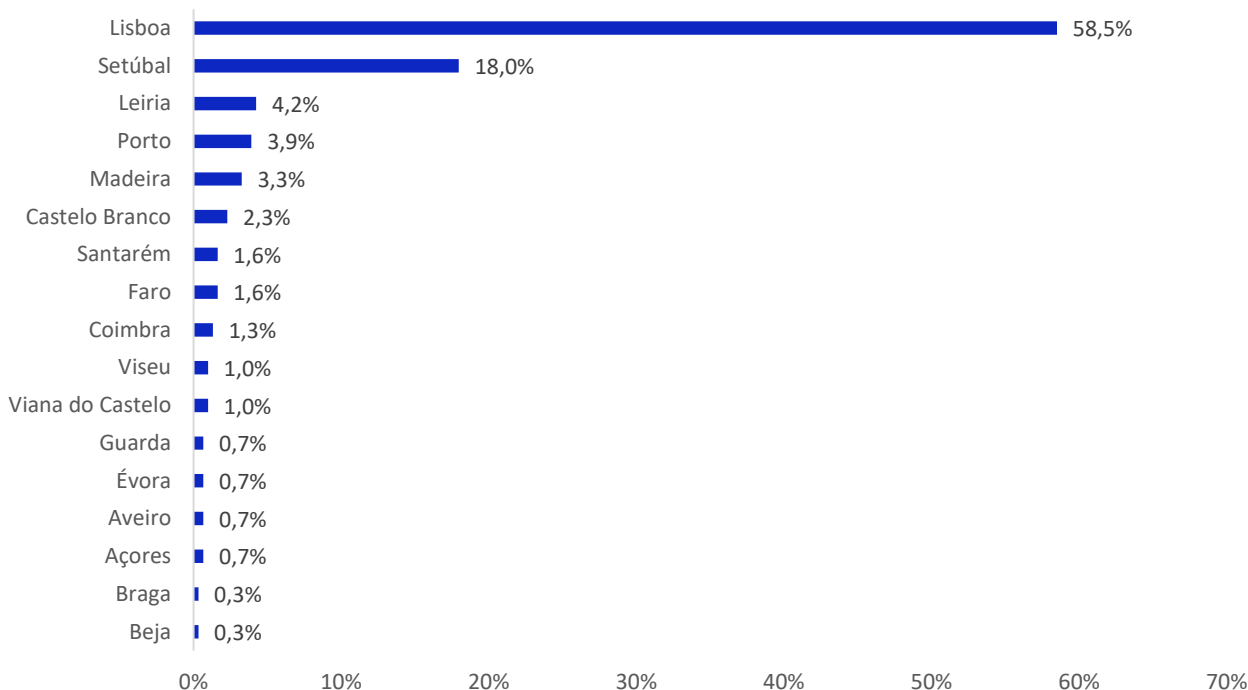
Relativamente aos cursos com mais mulheres, verificou-se a existência de dois cursos com 100% de mulheres: os cursos de Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco e de Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade, seguindo-se os cursos de Psicologia das Relações Interculturais (94%), Psicologia Social e das Organizações (86%) e Ciências em Emoções (84%).

Os cursos com mais homens são os cursos de Governação e Sustentabilidade do Mar (58%), de Economia Política, Economia e Políticas Públicas e de Antropologia (estes 3 últimos todos com 56%).

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ação Humanitária	23	77
Antropologia	56	44
Ciências em Emoções	16	84
Direito das Empresas e do Trabalho	42	58
Economia	55	45
Economia e Políticas Públicas	56	44
Economia Monetária e Financeira	50	50
Economia Política	56	44
Estudos de Desenvolvimento	33	67
Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	40	60
Governação e Sustentabilidade do Mar	58	42
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	32	68
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	0	100
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	0	100
Psicologia das Relações Interculturais	6	94
Psicologia Social e das Organizações	14	86
Total	34	66

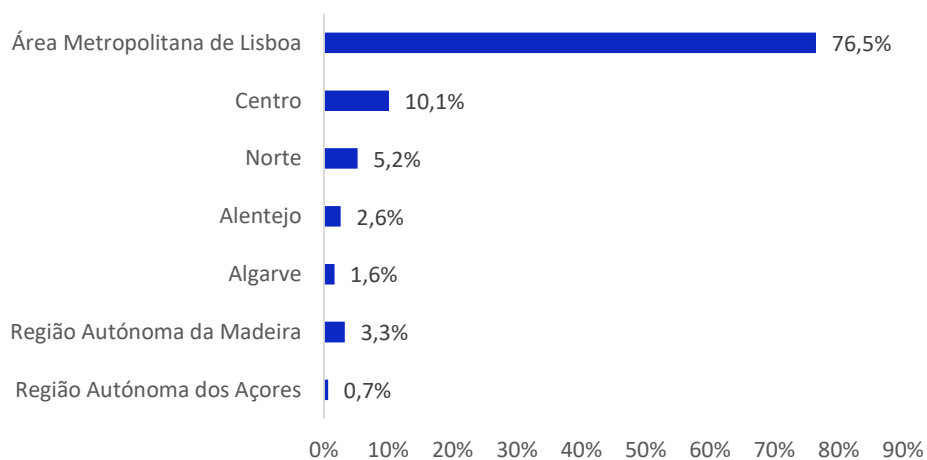
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes, verifica-se que os novos alunos do 2º da Escola de Ciências Sociais e Humanas do Iscte 2022/2023 provêm de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (59%) logo seguida de Setúbal (18%), Leiria e Porto (ambos com 4%) (Gráfico 3.1.1).

Gráfico 3.1.1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a maioria dos novos estudantes provem da Área Metropolitana de Lisboa (77%), seguindo-se o Centro (10%) e o Norte (5%) (Gráfico 3.1.2).

Gráfico 3.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 2º ciclo (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 3.1.4 e Gráficos 3.1.3 e 3.1.4.) e situação profissional dos pais (Quadro 3.1.5. e Gráfico 3.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais é o 12º ano de escolaridade ou equivalente (23%) e a das mães é o bacharelato/licenciatura (26%).

Quadro 3.1.4. Nível de qualificações dos pais

Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	6	1,5	5	1,3
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	45	11,1	46	11,8
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	71	17,6	68	17,4
12º ano de escolaridade ou equivalente	93	23,0	91	23,3
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	42	10,4	39	10,0
Bacharelato / licenciatura	83	20,5	80	20,5
Mestrado / doutoramento	40	9,9	38	9,7
Desconhece	24	5,9	24	6,1
Total	404	100	391	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	18	4,5	17	4,3
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	51	12,6	52	13,3
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	57	14,1	54	13,8
12º ano de escolaridade ou equivalente	89	22,0	86	22,0
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	33	8,2	32	8,2
Bacharelato / licenciatura	106	26,2	103	26,3
Mestrado / doutoramento	35	8,7	34	8,7
Desconhece	15	3,7	13	3,3
Total	404	100	391	100

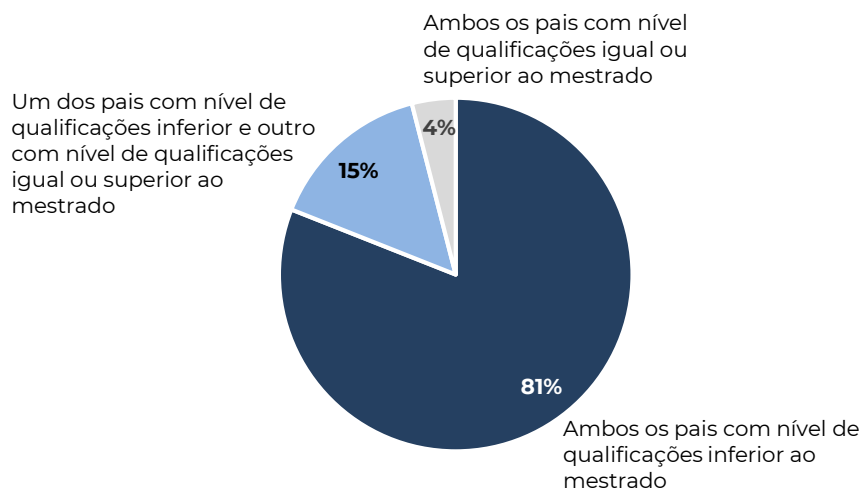
O gráfico 3.1.3. mostra a percentagem dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo da ECSH com um nível de escolaridade inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a grande maioria dos novos estudantes do 2º ciclo da ECSH do Iscte relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 96% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem um diploma de mestrado. Destes 96%, em 15% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado. E em 81% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado.

Isto significa, portanto, que 81% dos novos estudantes do 2º ciclo da ECSH são os primeiros da sua família de origem a frequentarem um mestrado e que, caso todos terminem o curso, haverá 81% de novos estudantes do 2º ciclo da ECSH que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de mestrado.

Gráfico 3.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 2º ciclo da ECSH com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado

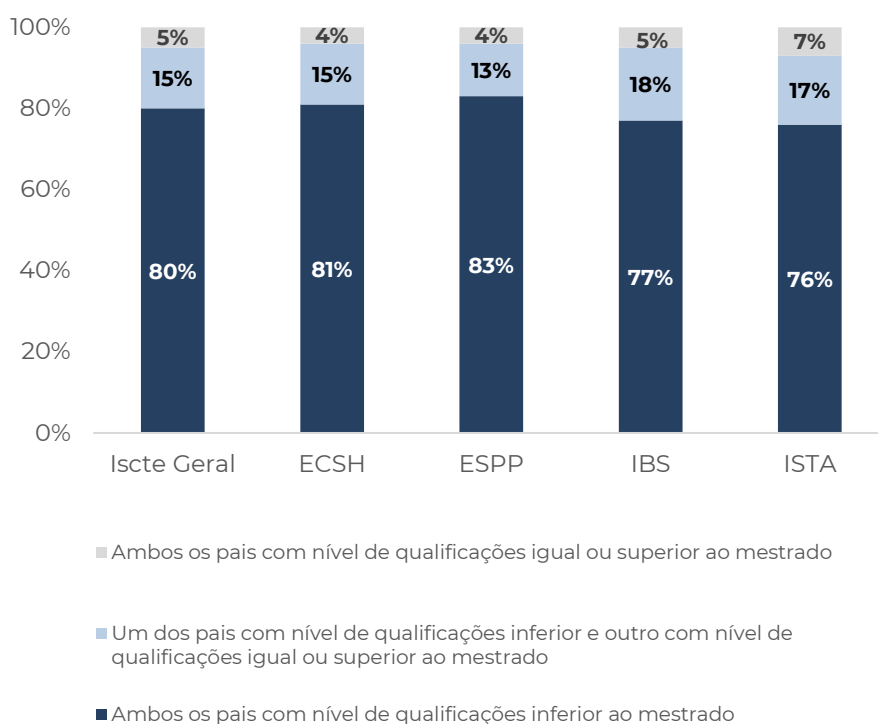


O gráfico 3.1.4. mostra a percentagem *geral* (do Iscte) e *por escola* dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível de qualificações que corresponde ao ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que se verifica uma maior percentagem em que ambos os pais dos novos estudantes possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado (81% e 83%, respetivamente).

Por sua vez, a ISTA é a escola do Iscte em que deverá ocorrer uma menor progressão intergeracional do nível de qualificações, dado que é a escola em que ambos os pais dos novos estudantes menos têm um nível de qualificações inferior ao mestrado (76%) e que mais possuem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado (7%).

Gráfico 3.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



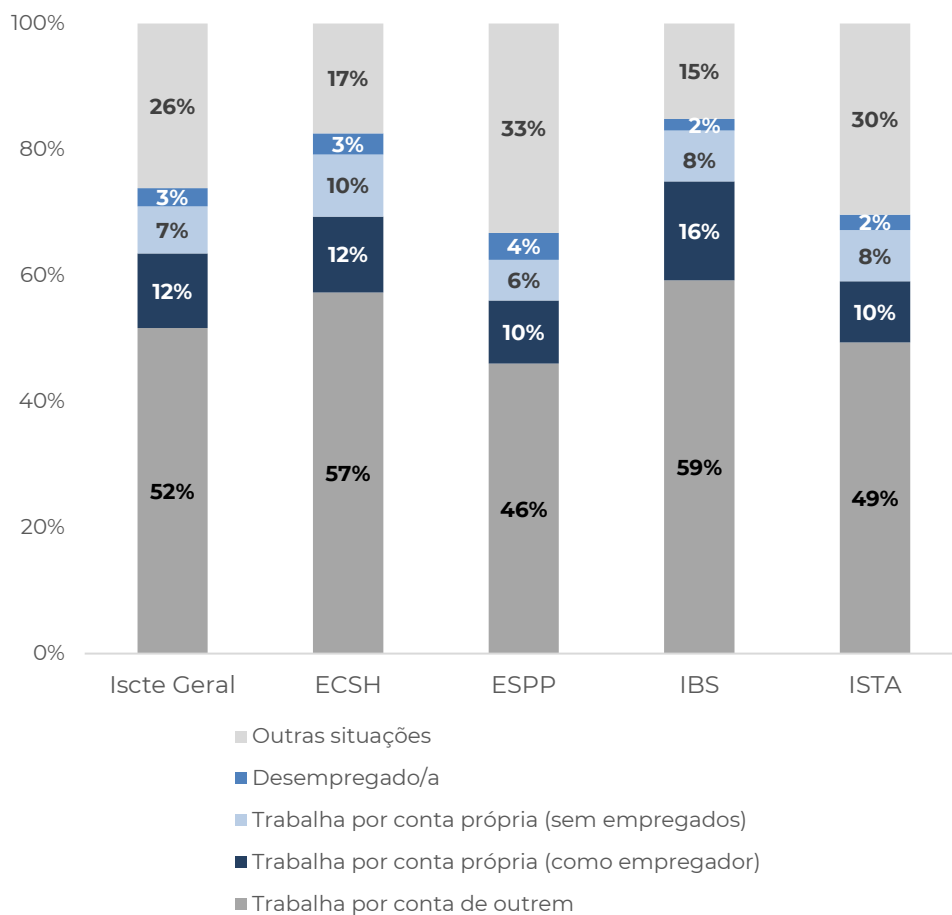
No que diz respeito à situação profissional dos pais, 37% dos pais e 51% das mães dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (Quadro 3.1.5.).

Quadro 3.1.5. Situação profissional dos pais				
	Universo		Amostra	
Situação Profissional - Pai	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	150	37,1	146	37,3
Reformado	61	15,1	57	14,6
Trabalha por conta própria (como empregador)	57	14,1	55	14,1
Trabalha por conta própria (sem empregados)	38	9,4	38	9,7
Desempregado	9	2,2	9	2,3
Serviço militar	7	1,7	6	1,5
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	1	0,2	1	0,3
Outra situação	44	10,9	42	10,7
Não Respondeu	37	9,2	37	9,5
Total	404	100	391	100
Situação Profissional - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	204	50,6	199	50,9
Reformada	34	8,4	31	7,9
Trabalha por conta própria (sem empregados)	24	6,0	24	6,1
Trabalha por conta própria (como empregador)	19	4,7	19	4,9
Doméstica	36	8,9	34	8,7
Desempregada	12	3,0	12	3,1
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	3	0,7	3	0,8
Estudante	1	0,2	1	0,3
Outra situação	36	8,9	34	8,7
Não Respondeu	35	8,6	34	8,7
Total	404	100	391	100

O Gráfico 3.1.5. mostra a situação profissional⁷ *geral e por escola* do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte ⁸, no qual se pode observar que, de um modo geral e em todas as escolas do Iscte, a maior percentagem de casos corresponde à dos trabalhadores por conta de outrem (quase metade na ESPP e na ISTA e mais de metade na ECSH e na IBS) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS e na ISTA, 3% na ECSH e 4% na ESPP).

A IBS é a escola do Iscte onde se verifica a maior percentagem de pais e de mães de novos alunos do 2º ciclo que são trabalhadores por conta própria (como empregadores) (16%) e a ESPP aquela onde se verifica uma menor percentagem (10%).

Gráfico 3.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁷ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁸ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria: “Outras situações”.

3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte compreendeu uma secção sobre os motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o 2º ciclo de ensino. Aumentar conhecimentos numa área académica específica (64%), desenvolver novas ideias e competências (48%) e obter um outro grau académico (40%) foram os motivos mais apontados pelos estudantes para terem prosseguido os seus estudos (Quadro 3.2.1.).

Quadro 3.2.1. Motivos para o prosseguimento de estudos – 2º ciclo de ensino (resposta múltipla)		
Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=391)	n	%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	248	63,4
Desenvolver novas ideias e competências	189	48,3
Obter um outro grau académico	156	39,9
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	126	32,2
Progressão na carreira profissional	126	32,2
Realização pessoal	121	30,9
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	113	28,9
Aumentar o nível de cultura geral	33	8,4
Expandir a minha rede de contactos	27	6,9

Para 53% dos estudantes são os próprios que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte e para 47% são (ou também são) os seus pais (Quadro 3.2.2.).

Quadro 3.2.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)		
Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=391)	n	%
Próprio estudante	207	52,9
Pais	183	46,8
Outros familiares	36	9,2
Bolsa de Estudo	43	11,0
Empréstimo bancário	11	2,8

3.3. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (86%) e os amigos/familiares (58%) (Quadro 3.3.1.).

Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=391)	n	%
Internet	338	86,4
Amigos/Familiares	225	57,5
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	78	19,9
Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	45	11,5
Visitas/Eventos do Iscte no estrangeiro	45	11,5
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	39	10,0

3.3.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (87%) e as pesquisas em motores de busca (ex: Google) (65%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.1.1.).

Qual ou quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=391)	n	%
Site do Iscte	341	87,2
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	252	64,5
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	135	34,5
Publicidade <i>online</i>	64	16,4
Facebook do Iscte	44	11,3
StudyPortals	39	10,0
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc.)	36	9,2

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (78%), a informação nele apresentada é suficiente (80%), clara (76%), atrativa (75%) e fácil de encontrar (70%) (Quadro 3.3.1.2.).

Quadro 3.3.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=359)	4	4,2	1,0	5,9	5,4	45,0	34,5	8,2
A informação é clara (n=357)	4	4,2	1,0	6,1	7,9	38,9	37,3	8,7
A informação é atrativa (n=355)	4	4,1	0,8	3,3	11,3	43,0	32,5	9,2
A informação pretendida é fácil de encontrar	4	4,0	1,5	7,4	12,0	39,4	30,9	8,7

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 18,6 pontos.

3.3.2. Amigos/Familiares

Os amigos (60%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 3.3.2.1.).

Quadro 3.3.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=391)	n	%
Amigos	236	60,4
Familiares	121	30,9
Professores	113	28,9
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	12	3,1

3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (17%) e os canais de Televisão (13%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte. (Quadro 3.3.3.1.).

Quadro 3.3.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)

Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=391)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	65	16,6
Canais de Televisão	50	12,8
Jornais	36	9,2
Revistas	26	6,6
Estações de Rádio	24	6,1

3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (11%) como o principal fator e fonte de informação para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.4.1.).

Quadro 3.3.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)

Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=391)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	44	11,3
Visita(s) guiadas ao Iscte	35	9,0
Academia Iscte	32	8,2
Festa de Receção ao Caloiro	22	5,6

3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

3.4.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo da ECSH no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e à avaliação do Iscte por comparação com as restantes instituições de ensino superior em Portugal,

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 3.4.1.1.):

- Boas saídas profissionais (84%)
- Prestígio do Iscte (82%)
- Qualidade dos Professores (81%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (36%)
- Recomendação de familiares (33%)

Quadro 3.4.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=353)	5	4,6	0,5	1,0	4,3	26,3	58,1	9,7
Prestígio do Iscte (n=361)	5	4,4	1,0	2,6	6,4	29,2	53,2	7,7
Qualidade dos Professores (n=341)	5	4,4	0,3	1,3	4,3	35,3	46,0	12,8
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=349)	4	4,3	1,0	3,1	6,9	39,4	38,9	10,7
Bom ambiente académico (n=333)	4	4,3	0,8	2,0	6,9	34,5	40,9	14,8
Boas instalações (n=355)	4	3,9	2,0	5,6	15,9	44,8	22,5	9,2
Atividades de investigação científica (n=345)	4	4,0	2,0	5,1	14,1	35,5	31,5	11,8
Localização (n=369)	4	3,7	4,9	11,0	13,8	40,4	24,3	5,6
Redes de empreendedorismo e networking (n=333)	4	3,9	4,9	4,3	15,9	33,0	27,1	14,8
Única Instituição com o curso que pretendia (n=313)	4	3,9	4,1	6,6	12,3	24,6	32,5	19,9
Ações de divulgação promovidas pela Instituição (n=331)	4	3,6	4,9	8,7	19,2	33,5	18,4	15,3
Recomendação de amigos (n=323)	4	3,5	7,7	7,7	17,1	34,0	16,1	17,4
Regime Pós-Laboral (n=326)	4	3,6	9,0	8,4	16,9	19,7	29,4	16,6
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=327)	4	3,6	6,1	8,2	21,0	24,3	24,0	16,4
Atividades extracurriculares (n=323)	4	3,6	5,1	7,9	21,7	28,1	19,7	17,4
Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (n=270)	4	3,3	12,5	6,4	14,6	18,4	17,1	30,9
Recomendação de familiares (n=296)	3	3,2	12,3	9,2	21,2	20,7	12,3	24,3

3.4.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivos de escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 3.4.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (93%)
- Componente teórica do curso (88%)
- Saídas profissionais do curso (82%)

Quadro 3.4.2.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=372)	5	4,7	0,0	1,5	0,8	20,2	72,6	4,9
Componente teórica do curso (n=369)	4	4,4	0,5	2,0	4,3	43,7	43,7	5,6
Saídas profissionais do curso (n=358)	5	4,5	0,8	2,0	6,4	25,3	57,0	8,4
Componente prática do curso (n=358)	5	4,3	1,0	3,1	6,1	34,5	46,8	8,4
Prestígio do curso (n=359)	4	4,3	1,5	2,6	8,7	34,8	44,2	8,2
Maior probabilidade de terminar o curso (n=340)	4	3,8	6,6	5,6	14,6	28,6	31,5	13,0
Recomendação de familiares/amigos (n=310)	4	3,4	7,9	11,8	16,6	27,9	15,1	20,7
Ações de divulgação/promoção do curso (n=309)	4	3,4	7,7	9,5	21,0	27,9	13,0	21,0